

LIBERDADE DE IMPRENSA

RAUL PILLA

COMO as revoluções e os golpes de Estado, estão se produzindo com alarmante frequência os atentados contra a liberdade de imprensa na América Latina. Tudo manifestação da mesma diátese — a diátese presidencialista.

Evidente, além de demonstrada por uma longa e ubíqua experiência, é a relação existente entre presidencialismo, golpes e revoluções. Decorre isto da ditadura pessoal, em que o sistema de governo degenera facilmente no ambiente latino-americano, e da extrema rigidez do mecanismo, que só permite renovações a prazo fixo. O poder pessoal leva a todos os abusos e estes geram tôdas as reações.

E' justamente da exacerbação do poder pessoal que defluem os atentados contra a imprensa. Numa fase mais rudimentar ou num ambiente mais rústico, produz-se o atentado contra a pessoa física do jornalista ou as instalações do jornal. Numa fase ulterior, que se poderia chamar de racionalização do despotismo, a imprensa é amordaçada mediante expedientes de forma legal, o que não exclui uma ou outra violência material contra os recalcitrantes. Foi o que sucedeu entre nós nos pródornos ou na vigência do Estado Novo, é o que tem feito Perón, na República Argentina, e estão imitando os seus êmulos nos demais países latino-americanos.

Tão naturais são os atentados contra a imprensa no sistema presidencial desta parte do Continente, como o são os golpes e revoluções, de que não passa mês sem notícia. Estranho é que não o percebam certos proprietários de jornais, talvez mais empresários, do que jornalistas. Estes sômente poderiam lucrar com um sistema de liberdade ampla e opinião pública eficiente, como é o parlamentar